



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO

O BRINCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cleci Aparecida Bulsing Hoppe

Santa Maria, RS, Brasil
2018

O BRINCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleci Aparecida Bulsing Hoppe

Prof.^a. Dr^a Lorena Inês Peterini Marquezan

Prof.^a Dr. Débora Ortiz Leão

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno, em nível de Graduação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduação em Pedagogia

Santa Maria, RS, Brasil
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENTURA PLENA NOTURNO

O BRINCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaborado por:

Cleci Aparecida Bulsing Hoppe

Como requisito parcial para a obtenção Graduação em Pedagogia.
Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Lorena Inês Peterini Markezan (UFSM)

(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Debora Ortiz Leão

(Avaliadora)

Santa Maria, 06 de dezembro de 2018, RS, Brasil

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao meu anjo da guarda, meu pai Odacío que não está mais aqui comigo, mas que de onde ele estiver está olhando por mim, me guiando e dando força e coragem para enfrentar qualquer obstáculo de minha vida, minha mãe Fausta que é uma guerreira que deu todo apoio na trajetória da minha carreira.

Agradeço a Deus, que foi minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem ele, nada disso seria possível. Obrigada, senhor, por colocar esperança, amor e fé no meu coração. Obrigado, meu Deus, por abençoar o meu caminho durante esse trabalho. A fé que tenho em ti alimentou meu foco, minha força e minha disciplina. Sou grato pelas bênçãos que recaíram não só sobre mim, mas também sobre meus filhos e marido e familiares.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para estudos. Sou grata a cada membro do corpo docente, a direção e a administração dessa instituição de ensino.

Agradeço a professora Lorena Markezan, responsável pela orientação desse trabalho e que teve paciência e me ajudou nos dias mais difíceis desta elaboração, e também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e que mostram o quanto estudar é importante.

Agradeço ao meu marido Eleu, que ao longo desses meses me deu não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica. Obrigada, meu amor, por suportar as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

Agradeço as minhas sobrinhas Flávia e Natália que tanto me ajudaram. Aos meus irmãos, Helena, Jorge, Inor, Cleusa e Ângela que me apoiam a anos. Aos meus filhos Bruna e Eric que me acompanharam durante tanto tempo na minha trajetória acadêmica, por todo tempo dedicado aos estudos com o amor e a paciência vencendo o cansaço.

E a todos que indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

RESUMO

O BRINCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta como temática de pesquisa o brincar na prática pedagógica da Educação Infantil. Este trabalho de Conclusão de Curso, apresenta como problema de pesquisa: Quais os espaços que o brincar ocupa a partir do olhar das crianças na Educação Infantil, de escola pública de Santa Maria/ RS? Para responder a esta inquietação temos como Objetivo Geral: Revisitar a importância de aprender brincando, pelo olhar das crianças na prática pedagógica da Educação Infantil. Objetivos Específicos. Conhecer as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, recortando o papel dos brinquedos, ludicidade e jogos no processo de cuidar e educar as crianças da Educação Infantil. Buscar atividades lúdicas para serem implementadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil. A metodologia adotada está baseada em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa participante, desenvolvida em uma turma pré-escola de uma Escola Municipal da rede pública de Santa Maria – RS. A coleta do dado foi através de entrevistas com os alunos, além de observações na sala de aula e nos demais espaços da escola. O tratamento dos dados foi realizado a partir da análise de conteúdo segundo Bardin (1977). O referencial teórico foi desenvolvido com apoio de autores como: Vygotsky (1994), Piaget (2005), Wallon (2007), entre outros. Percebeu-se que o PPP- Projeto Político e Pedagógico contempla o "cuidar e o educar" da Educação Infantil, evidenciamos a relevância do brincar, jogar, criando um clima emocional de pertencimento, na prática pedagógica, intrinsecamente imbricados num processo aberto e mobilizador do aluno por inteiro, ou seja, movimento, afetividade, inteligência e construção da pessoa em sua totalidade.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Brincar. Educação Infantil.

SÚMARIO

INTRODUÇÃO.....	7
REFERENCIAL TEORICO.....	9
CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	26
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	27
OBSERVAÇÕES FEITAS NA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura Plena em Pedagogia, início com o pensamento em Paulo Freire, quando nos diz que ninguém decide ser educador em uma terça-feira às 4 da tarde, a gente se faz educador com o tempo, na prática e na reflexão sobre ela, e utilizando as palavras e pensamento do autor que se encaixa perfeitamente neste momento da minha vida, repenso na minha história de vida. Toda menina em algum momento de sua vida, deu aula para suas bonecas, ou na garagem da sua casa ou na sala de sua mãe, Felizmente, estou neste grupo. Movida por um grande desejo de exercer a docência, motivada pelo sonho de aprender cada vez mais encerro esta curta, porém, grande no significado experiência de aprendizado e significados da minha vida.

Acredito que fui me constituindo professora desde o tempo em que no quintal da minha casa, ao meio de plantas, ou em qualquer pedaço de madeira que pudesse riscar (escrever), passei a dar aulas para as bonecas, posteriormente para os irmãos, vizinhos, filhos, amigos e hoje perto de ter meus próprios alunos. A atividade docente me comove, o carinho dos alunos me emociona, pequenas coisas como olhares, estar em uma sala de aula, fazem com que eu me sinta realizada porque tenho a sensação de ter me preparado e esperado muito tempo por isso. Faltam palavras para descrever a sensação de dever cumprido diante de tamanho aprendizado. Aprendi que as crianças precisam de ferramentas que auxiliem na sua aprendizagem, e assim, na construção do seu conhecimento, devem ser motivadas a estudar, temos que os chamamos para perto de nós, cativa-los para terem confiança em nós e acreditar que temos um papel importante em sua vida. Nesta escola, aprendi a ler o que estava escrito nos livros, quadros, planejamentos e também o que não estava escrito, o que muitas crianças traziam em seus corações e muitas vezes não conseguiam falar ou se expressar, alguns vinham com uma alegria contagiante e outros com uma fúria visível nos olhos e eu não sabia por qual motivo. Nesse pouco tempo consegui decifrar alguns sentimentos, alguns olhares no barulho e na alegria das crianças, assim consegui entender a grandeza da minha profissão. Espero que daqui para frente eu continue com essa garra, com essa coragem e fé, e que apareçam muitas crianças para mobilizar o meu caminho

docente. A importância do brincar na Educação Infantil busca uma aprendizagem com mais sentido no que refere ao desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo. Com isso, esta pesquisa, visa. Atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade. Dessa forma, entende-se que a brincadeira é algo muito séria e fundamental. Compreender como as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil estão contemplando o brincar no cotidiano das crianças desde nível. Para orientar as investigações, foram observadas, além das práticas pedagógicas de sala de aula, a organização curricular e o planejamento de professora, considerando a inserção do brincar não apenas como entretenimento na maiorina sala de aula da educação infantil metodologia capaz de qualificar a ação pedagógica em função do desenvolvimento integral das crianças.

Objetivo Geral: Revisitar a importância de aprender brincando, pelo olhar das crianças na prática pedagógica da Educação Infantil.

Objetivos Específicos. Conhecer as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, recortando o papel dos brinquedos, ludicidade e jogos no processo de cuidar e educar as crianças da Educação Infantil. Buscar atividades lúdicas para serem implementadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

Este trabalho de Conclusão de Curso, apresenta como problema de pesquisa: Quais os espaços que o brincar ocupa a partir, do olhar das crianças na Educação Infantil, de escola pública de Santa Maria/ RS? O Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte maneira, sendo eles a Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Considerações Finais e referencias.

2. REFERENCIAL TEORICO

Fundamentando a pesquisa teórica, buscamos Vygotsky (1994) na qual afirma não haver atividades lúdicas sem regras, a situação imaginária de qualquer forma inadequado já contém as regras estabelecidas. Ele acredita ser o jogo crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criação de situações imaginárias leva

A raiz das restrições situacionais sobre uma criança situa-se no aspecto principal da consciência característica da primeira infância: a união de motivações e percepções. Nesta idade, a percepção não é, em geral, um aspecto independente, mas, ao contrário, é um aspecto integrado de uma reação motora. Toda a percepção é um estímulo para a atividade. Uma vez que uma situação é comunicada psicologicamente através da percepção, e desde que a percepção não está separada da atividade motivacional e motora, é compreensível que as crianças, com sua consciência estruturada dessa maneira, sejam restringidas pela situação na qual ela se encontra. Vygotsky (1994, p. 64)

As percepções propiciam o desenvolvimento do pensamento e da imaginação, propiciando novos relacionamentos são criados no jogo, pois o jogo é uma atividade física e mental que favorece tanto o desenvolvimento pessoal, como o social, do sujeito que nasce inacabado e que cresce jogando.

Contudo, para Vygotsky o desenvolvimento humano é um processo sócio-histórico e acontece através da mediação. Ou seja, a capacidade de lidar com representações (imaginar coisas, fazer planos para o futuro, ausência do concreto...) bem como as quais são fornecidas pela cultura que permite interpretações e conhecimentos do mundo real. Oliveira (1992, p. 27) afirma que.

Ao longo de seu desenvolvimento, o indivíduo internaliza formas culturalmente dadas de comportamento, num processo em que atividades externas, funções interpessoais, transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas. As funções psicológicas superiores, baseadas na operação com sistemas simbólicos, são, pois, construídas de fora para dentro do indivíduo. O processo de internalização é, assim, fundamental no desenvolvimento do funcionamento psicológico humano.

Vygotsky afirmava que é preciso haver um determinado nível de desenvolvimento para que certos tipos de aprendizagem sejam possíveis, pois o desenvolvimento e aprendizagem são processos interdependentes que interagem, afetando-se mutuamente: aprendizagem causa desenvolvimento e

vice-versa. Ou seja, são distintos e interdependentes, cada um tornando o outro possível.

Revisitando a interação entre estes dois processos, Vygotsky destaca o papel da capacidade do homem de entender e utilizar a linguagem, os jogos, as dramatizações, a ludicidade que aceleram a inteligência como habilidade para aprender. Para ele, as medidas tradicionais de desenvolvimento, que se utilizam testes psicológicos padronizados, focalizam apenas aquilo que as crianças são capazes de fazerem sozinhas, não valorizando como aprendem interagindo com as outras pessoas e objetos (DAVIS, 1992, p.52).

As diferenças encontradas nos diferentes ambientes sociais das crianças, familiar, escolar de cada uma delas promovem aprendizagens e isso deve ser considerado, pois são essas aprendizagens que ativarão os processos de desenvolvimento humano. Portanto, a aprendizagem precederia o desenvolvimento intelectual, ao invés de segui-lo ou de ser com ele coincidente (DAVIS, 1992, p.53).

A criança, para Vygotsky (1979; 1984), é sujeito social criador e recriador de cultura, na construção de uma epistemologia sociogênica, ele chega à conclusão de que ao mesmo tempo em que a criança é transformada pelos valores culturais do seu ambiente, através das mediações, ela transforma esse ambiente. Para Vygotsky (1991), portanto, o conhecimento é fruto das mediações sócio culturais que se estabelecem pela mediação dos signos culturais construídos na coletividade.

A linguagem é, segundo ele, o comportamento mais importante do uso de desses signos porque ela é, primordialmente, responsável pelas interações sociais, com os pares, com a ajuda desses e demais membros da coletividade, e nesse sentido, ela é fonte do conhecimento.

A importância que Vygotsky (1997) dá às mediações sócio- culturais leva-o a conceber o ensino como responsável pelas informações no desenvolvimento infantil. Criando zonas de desenvolvimento proximal, o ensino despertaria na criança vários processos de desenvolvimento que não viriam à tona se ela estivesse operando a realidade sozinha. Na Educação Infantil, quando por meio de rabiscos, brincadeiras, desenhos, modelagens, dramatizações etc., construídos na coletividade, a criança vai ressignificando ou transformando a sua realidade.

Segundo Piaget (1980), o conhecimento se forma aos poucos no indivíduo, se constrói no decorrer de uma atividade, destacando a importância do caráter construtivo do desenvolvimento cognitivo da criança. Para ele o desenvolvimento do conhecimento é um processo natural, ligado ao geral do desenvolvimento do corpo, ou seja, trata-se de um desenvolvimento total. Nesta perspectiva, a aprendizagem é um processo de interação entre o sujeito e o objeto. Também, a aprendizagem, é o lado oposto do desenvolvimento, pois, geralmente é provocada por situações criadas pelo educador, ou por uma situação interna a aprendizagem é provocada. Portanto, desses pressupostos, é possível perceber que a brincadeira traz consigo formas mágicas para as mudanças repentinas das crianças, podendo contribuir diretamente para a formação da sua personalidade como cidadã.

O brincar faz parte do desenvolvimento infantil, e é nas brincadeiras que as crianças traduzem/ expressam o que veem, vivem e sentem. As brincadeiras devem ser consideradas como algo sério, faz parte das características infantis, a fantasia, o faz de conta, a imitação dos personagens das histórias, filmes, entre outros, que é primordial para o desenvolvimento infantil. Ela é uma das formas da criança colocar para fora os medos, problemas, angústias que está enfrentando ou que já teve que enfrentar.

A criança no período da Educação Infantil que abrange 0 a 6 anos, segundo Piaget, tem o estágio sensório motor que vai de 0 a 2 anos; o estágio pré operatório que vai de 2 a 6 anos se subdividindo em dois subestágios o estágio pré operatório simbólico que vai dos 2 aos 4 anos, e o estágio pré operatório intuitivo que vai dos 4 aos 6 anos, para este TCC, olha-se o período pré operatório intuitivo, que vai dos 4 aos 6 anos e se caracteriza por sua espontaneidade, e capaz de lidar com a imaginação, o sonho, a criatividade o faz de conta com seus brinquedos.

A imaginação da criança é rebuscada em aprendizagem e fantasia na magia, em tudo tem sentido nas brincadeiras de faz de conta, como universo da criança é mágico. Ela é capaz de transformar pequenas tampinhas de refrigerantes, ossos, caixas de ovos, sucatas, em jogos encantadores. Tudo se encontra é por isso que precisamos resgatar esse lado da fantasia, do sonho, da imaginação e a utopia tão necessário ao desenvolvimento psicológico da criança que precisa viver nesse campo da fantasia, por que no mundo ela consegue

esquecer as suas frustrações, que vivem dentro de casa e dentro mundo real, para um mundo de sonho e encantamento. Buscam aventura e mergulhar em sonhos, imaginações buscá-lo, tentando realizá-lo em forma de transgressão do mundo real.

A importância da ludicidade no processo de construção de conhecimento da aprendizagem leva a criança desenvolver um raciocínio, mas amplo da imagem com o brincar na Educação Infantil, buscar alternativas de interação dar a importância no desenvolvimento das atividades lúdicas em ambientes livres dirigido que tente utilizar todos os espaços, tipos de brincadeiras.

As atividades lúdicas podem ser consideradas como uma estratégia que estimula o raciocínio levando o aluno a enfrentar situações de conflitos relacionadas com seu cotidiano e, no sentido, mas também de auxiliar na aquisição de atitudes, essencial do desenvolvimento humano para, aprendizagem. Despertando toda a felicidade com as brincadeiras e jogos que construir e defende inteligência como a adaptação as situações novas e sua função é sempre compreender, assimilar expandir para criança o conforto e segurança de apoiar em todo a brincadeira e atividades lúdicas dando confiança no que faz.

As estruturas cognitivas alcançam no nível mais elevando de desenvolvimento penalidade e pela aquisição de possibilitar a autonomia, e o intelectual e afetivo cada etapa que a criança avança no processo de aprendizagem, buscando a sua capacidade da realidade em que vive, o conhecimento que traz e muito valioso o aluno, constantemente busca novas soluções criar situações de exploração estratégia de compreensão da realidade aprendizagem verdadeira se dá no exercício operacional da inteligência. Só se aprende realmente quando o aluno elabora seu próprio conhecimento através da realidade e suas vivências, que permitir ao sujeito essa capacidade de atuação, no entanto, negamos a exclusiva atuação, –se a ideia da construção, explicação pela interação entre a estrutura do sujeito e o ambiente no qual vive ou está imerso.

A teoria da etapa, é, pois, necessária, por esclarecer como, aos poucos, vai –se construindo a inteligência um ser moral, construído um ser afetivo. Mas o que passa a interessar ao Piaget, havia investigação muito e sobre todos os pontos de vista, quando tratara da construção do tempo, do espaço da

consolidada, números do acaso noções, porém nos últimos tempos a construção através de “mecanismo de adaptação ”. Todo esse desenvolvimento incentivo para que a criança possa abstrair, possa adquirir significado mais amplos e realizar interferência, que é grande importância para o desenvolvimento das operações de classe, série números, ou seja do instrumento de codificado já na fase operatória do processo. É melhor perdemos o medo das palavras e dizemos que a ação educativa é um processo de intervenção.

Piaget (1959) o reconhece quando diz as crianças se desenvolvem espontaneamente, mas também se desenvolvem por meio das experiências que preparamos para elas. Podemos acreditar que o desafio cognitivo e uma das estruturas de ajuda, mas, eficiente, mas não podemos esquecer que as crianças no processo de desenvolvimento intelectual caso a consciências moral e moralmente, com a construção intelectual. Quando o professor faz com o seu aluno seja agente da aprendizagem, criando vários caminhos na construção do conhecimento.

Nas brincadeiras as crianças desenvolvem o pensamento mais rápido, com a motivação e o envolvimento emocional, propiciando a auto capacidade de aprendizagem, as crianças entre elas articulam estratégia de espaço e coordenação motora, buscando nos outros indivíduos novos desafios, entre o grupo de crianças possibilitando a se adaptar com flexibilidade as novas situações com espírito livre e criativo.

Para Piaget, (1978) o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional. Na linha piagetiana, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem. Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência., que a criança é um mini cientista, tem curiosidade, questiona, observa, constrói e reconstrói nos diferentes contextos.

Dentre os psicólogos que estudam da infância encontrarmos, Henri Wallon que nasceu em 1879 e viveu em Paris até sua morte em 1962. Sua vasta

produção intelectual, mostra uma aproximação entre a ciência e a ação social. Contribuindo com a educação para as áreas da filosofia e medicina, antes de dedicar-se a Psicologia. Essa trajetória por estar áreas expressas nas suas contribuições interdisciplinares teorias, com elementos advindos de várias áreas para compreensão de muitos fenômenos vinculados a educação. Seu interesse pela psicologia da criança, adquiridos no campo da neurologia e psiquiatria, serviram de base para construções teóricas no futuro. De 1920 a 1937 participa do corpo docente da Universidade Sorbonne em Paris, dedicando-se a conferência sobre a Psicologia da criança. Em 1925 publica sua tese de Doutorado. A criança turbulência iniciando um período de muita produção. O último. Livro publicado é Origens do pensamento na criança em 1945. Em 1944, foi assumiu a comissão do Ministério da Educação para auxiliar na reformulação do sistema de ensino francês, o chamado plano Langevin- Wallon. O projeto visava uma reforma que adequasse as necessidades de uma sociedade democrática com as características psicomotoras do indivíduo, e como cidadão, (GALVÃO, 2004).

Henri Wallon estudou o psiquismo humano, situação numa perspectiva sócio genético. A gênese dos aspectos que constituem o psiquismo permite uma compreensão mais objetivos de seus mecanismos e relações mútua. Segundo o autor, a Psicologia da criança é um dos principais ramos do estudo psicogenético do homem, pois é na infância que se localiza a gênese da maior parte dos processos psíquicos, marcado por toda a existência, ou seja, "por inteiro, 'o projeto de sua psicogenética é o estudo completa, consideração em suas relações com o meio (contextuada) e em seus diversos domínios (integrada). Contrário ao procedimento de se privilegiar um aspecto do desenvolvimento da criança. Wallon estudo em seus domínios afetivo e motor e cognitivo procurando mostrar quais são, nos diferentes momentos do incremento dos vínculos entre cada um e suas explicações com o todo, representado pela personalidade. Desta opção, resultam quatro temas centrais na sua teoria: emoções, movimento, inteligente, personalidade (GALVÃO, 1995).

A Psicogênese descrita por Wallon (1989) serve como um importante fundamento teórico no campo educativo, visando colocar em proximidade e adequações, os objetivos para Wallon, a emoção é resposta orgânica, mobilidade por diversos centros nervosos específicos e que desde nossa

primeira infância nos favorecem a lidar com o mundo externo. Esse aspecto emocional não deve ser tomado apenas como um meio de relação instrumental com o externo, mas também como uma via comunicativa e expressiva para o sujeito, ao longo da sua vida. É através da emoção que desenvolvemos em contato com o outro e iniciamos nossas relações com o meio, aspecto emocional que acionamos os elementos que nos conectam a outra pessoa e através dele somos capazes de interagir e causar reciprocidade com algum outro, ser.

Mesmo quando a linguagem falada ainda não foi adquirida, já é possível ver uma linguagem corporal –emocional, como o choro, o riso, os gestos, se estabelecendo, buscando a relação com os demais que cercam essa criança. A teoria psicogenética elaborada por Wallon enfatiza a integração entre o organismo e o meio, buscando integrar as dimensões afetivas, motoras e cognitivas presente em cada indivíduo. A teoria tenta superar a dicotomia corporalmente presente no dualismo do conhecimento humano ao longo da história sua compreensão como totalidade.

A afetividade e as emoções ocupam um lugar central dentro do processo de aprendizagem o clima emocional da sala de aula é um exemplo claro disso. A afetividade existente no processo de ensino e aprendizagem é um elemento significativo e que muito contribui para o sucesso da ação pedagógica, permitindo efetividade, gerando sentimento de auto estima, auto aceitação e pertencimento. Para atenuar com dificuldade, o sucesso em algumas atividades de frustrações em outras atividades. A afetividade que se constitui como fator importante na mobilização da natureza das relações que se estabelecem entre o sujeito e seus diversos objetos e níveis de conhecimento. Toda ação pedagógica ganha um sentido afetivo para aqueles que a vivenciam, tanto sobre o conhecimento como sobre o sujeito em si. Esse é o elemento que, segundo essa teoria, torna a aprendizagem significativa e efetiva para seus participantes, marcado em toda a trajetória e existencial, obras compreendem os campos conceituais assim: compreendidos: Em *As origens do caráter* (1934) do foco está voltado para o papel da emoção no desenvolvimento do caráter. Para Wallon, o caráter é a forma mais estável de responder a estímulos do ambiente. O caráter tem relações diretas entre emoção e corpo. O “eu” é produção de uma identidade e singularidade que termina no final da adolescência. Há uma relação entre cognição e o social. Do ato ao pensamento investiga a criança de

02 a 6 anos. O conceitual teórico deste livro busca responder é a origem do pensamento. Aproxima as relações do gesto, do ato, da imitação, com o pensamento simbólico em desenvolvimento. A obra em sua totalidade é uma tentativa teórica de perceber o sujeito como um todo, em sua completude, suas relações e sua existência dentro de um meio dinâmico e abrangente desde a família, escola e sociedade. Destaque está em incluir como elemento como afetividade e emoções não apenas no desenvolvimento, mas na formação social posterior.

Assim podemos entender a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria Walloniana resgata o organismo na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente, transformando esta afetividade orgânica, moldando-a tornando suas manifestações cada vez mais sociais. A teoria de Wallon percebe o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico de interação entre a criança e o ambiente. Como ambiente entendemos todos os elementos que participam dessa interação com a criança, como as pessoas próximas, o ambiente onde ela está vivenciando, a linguagem, interações e a sociedade e da cultura onde está inserida. Quanto mais a criança se desenvolve, maiores são as relações com o meio, pois o desenvolvimento psíquico da criança é descontínuo e apontado por contradições e subversões e resultado da natureza orgânica e das condições ambientais. Essa visão se contrapõe à ideia de um desenvolvimento linear e em etapas diferentes e seguidas, por período marcado que se sucederiam, aspectos dos diferentes momentos dos desenvolvimentos não são propriamente “superadas” por outros, mas podem reaparecer em outra fase da vida, ganhando novos sentidos de acordo com as diferentes condições do sujeito. A emoção possibilita as bases para a inteligência; se identificada com o seu desenvolvimento próximo, a afetividade surge como condição para toda e qualquer intervenção. No início do desenvolvimento infantil, a inteligência está relacionada com atividade de alimentar a atividade, a num processo relacional estabelecido pela díade afetivo-

emocional da relação pedagógica sendo o elemento catalisador, emergindo o desenvolvimento cognitivo.

Na afirmação “a criança não aprende sem vínculo afetivo”, sob a visão de Wallon (1968) é inteiramente válida, e permitirá afirmar, que a emoção é o agente mediador da ação pedagógica, na visão Walloniana do desenvolvimento humano, nenhuma relação é simples e unidirecional. Entre emoção e cognição existe filiação, mas também antagonismo aceitação e rejeição, amor e ódio, obediência e desobediência, etc. Os fatores orgânicos são os responsáveis pela sequência fixa entre estágio do desenvolvimento, embora não garantam uma homogeneidade no tempo de duração pois, as circunstâncias sociais afetivas e pedagógicas interferem nesse processo. As etapas do desenvolvimento têm um ritmo descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravolta, movimento que provocam profundas mudanças em cada etapa vivida pela criança.

A passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá de modo linear, por ampliação ou superação, implicando no movimento de continua reformulando, marcada por crise que afetam a conduta da criança, seu comportamento diário e as suas relações com o mundo que a envolve. Conflitos se instalam nesse processo e eles são propulsores do desenvolvimento aos quais chama de fatores dinâmicos. Tais conflitos podem ser resultados de desencontros, conflitos, crises, entre o comportamento da criança e o ambiente externo, ou originários de fatores orgânicos, relativos a maturação infantil (endógeno –causa interna) podendo estarem os dois elementos em ação. Essa descontinuidade assinalada por Wallon (1959) marca também uma descontinuidade na ênfase se cada fase, que se sucedem alternado uma predominância afetiva ou cognitiva, conforme a sua etapa:

Sucedem alternado uma predominância afetiva ou cognitiva, conforme a sua etapa:

Estágio impulsivo-emocional (0 - 1ano) Meurer (2005. p.61)



Estágio sensório-motor e projetivo (1-3 anos) Meurer, (2005. P61)

Criança mantendo relações afetivas com a mãe desde o momento que é motivado apreciado e extremamente, Estágio *impulsivo-emocional* (0 - 1ano). A emoção é instrumento privilegiado que promove a interação da criança com o meio. A afetividade orienta as reações do bebê com as pessoas as quais intermediam sua afinidade como mundo físico. Como a criança ainda não aprendeu a agir sobre a realidade, as suas manifestações afetivas demonstram

a habilidade que tem. A afetividade nessa fase é impulsiva, emocional, que se nutre pelo olhar, pelo contato físico e se expressa em gestos, mímica e posturas, imitações de animais como gato, cachorro, etc.

O seu interesse volta-se para a opressão sensório-motora do mundo físico, a investimento do caminhar e da preensão (ato de segurar, agarrará apanhar) possibilita-lhe a ampliação da

Estágio do personalismo (3 - 6 anos) Meurer (2005.p. 62)



O principal destaque desse estágio é a formação da personalidade, ou seja, a construção da consciência de si que ocorre através das interações sociais, da criança com o adulto. Portanto, a criança centraliza o seu interesse para as pessoas definindo o regresso da predominância das relações afetivas. A afetividade nesse estágio aparece principalmente a linguagem, desenvolvidos durante o estágio sensório-motor e projetivo. A afetividade incide a ser peculiar, capaz de ser divulgada por palavras e ideais podendo, também, dar-se a distância o que faz com que a presença física das pessoas seja desnecessária. Focando na função alegórica e na linguagem, estabelecendo o pensamento discursivo. As primeiras confabulações surgem a partir dos 5 anos, esses estão revestidos de sincretismo, pois, o pensamento discursivo é sincrético em sua origem. O sincretismo comporta não só os conteúdos, mas, além disso, os

processos do pensamento inicial, assim como os próprios construções de assimilação e oposição, de maneira que duas coisas são assimiladas e opostas. Ex.: O Sol é o céu, mas eles não são a mesma coisa. A criança passa por uma etapa de latência cognitiva nessa fase está ocupada em fortalecer o eu no plano simbólico, a inteligência poderá beneficiar-se dos resultados da redução do sincretismo da pessoa DANTAS. (1992.p. 63). Nesse processo, a criança está numa fase que não consegue apontar, distinguir e assinalar relações, o que é objetivo e o que é subjetivo, nem mesmo decompor partes de um todo. Nessa fase a criança supera o sincretismo no plano do pensamento, do discurso. Segundo Wallon a função da inteligência para a criança e para o adulto está na explicação da realidade. Wallon (1989) entende que definir refere-se à capacidade de atribuir qualidades específicas de um objeto, procedendo em integrá-lo a uma classe maior e diferenciá-lo das classes vizinhas. Caracterização e integração constituem os processos básicos complexos, que permitem retirar os objetos da alteração sincrética e colocar com eles uma relação transparente. Portanto, a opção epistemológica de Wallon está ligada a concepção dialética da natureza onde tudo está ligado a tudo, além de estar em permanente devir, ou seja, vir a ser, definir-se. Dessa forma, os questionamentos a que as crianças nos dominam representam também a fase em que são capazes de desvelar a realidade. Assim quando ela pergunta "o que é....?" Está referindo-se à significação do objeto, situação. Enquanto que quando pergunta "por quê?" "Como?" "Quando?" "Onde?", está querendo uma explicação. Os temas que aborda nas fases referem-se diretamente as situações vividas e que são diretamente percebidas pela criança. Que trataremos a seguir DANTAS (1992).

Estágio categorial e próprio dos anos iniciais do ensino fundamental não fazendo fundamentação para o foco do nosso trabalho. Resumimos afim de dar uma visão geral segundo Wallon. Este estágio a criança atinge esse estágio por volta dos seis anos. Esse estágio traz avanços no plano da inteligência, e, assim, o interesse da criança passa a direcionar-se para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio,

Estágio categorial e próprio dos anos iniciais do ensino fundamental não fazendo fundamentação para o foco do nosso trabalho. Resumimos afim de dar

uma visão geral segundo Wallon. Este estágio a criança atinge esse estágio por volta dos seis anos. Esse estágio traz avanços no plano da inteligência, e, assim, o interesse da criança passa a direcionar-se para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio, supremacia do aspecto cognitivo. A afetividade nessa fase torna-se cada vez mais racionalizada, os sentimentos são organizados no plano mental, o que autoriza aos jovens teorizarem sobre suas relações afetivas.

Predominância funcional - a crise da puberdade rompe a tranquilidade afetiva do estágio anterior. Impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade da criança com afinidade, da estrutura depredado dessa qualificação amorosidade sentimento que desempenha com o adulto, tendo em sua volta a vontade de aprender. Wallon denomina essa preponderância como funcional, pois ocorre quando os objetivos e o dispêndio de energia estão relacionados a um dos aspectos. Integração funcional não é definitiva, apontando os retrocessos que permeiam o desenvolvimento, por inteiro, isso faz com que haja reaparecimento de formas anteriores mesmo que já se esteja em um estágio bem mais adiantado. Isso ocorre inclusive na vida adulta, pois o movimento pendular continua presente, e assim, em determinados momentos da vida nos voltamos mais para a realidade exterior e, em outros, para nós mesmos. Essa alternância de fases permite que haja, por vezes, a tendência em acumular energia, e, em outras, para o seu dispêndio ficando estressados, etc. GALVÃO, (1995, p. 47).

A teoria de Wallon salienta a importância das emoções ao longo do desenvolvimento e a relaciona diretamente com o corpo, neuromotor e as relações com o mundo exterior. As emoções deixam de ser cenário sob qual se desenvolvem os aspectos cognitivos do ser humano, para serem centrais no processo de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente no período da educação infantil. As emoções são umas expressões de variadas formas de sentir e sentir com o mundo e a cada uma delas, expressando suas manifestações orgânico, batimentos cardíacos em ritmos diferentes, intensidade de respirações, rigidez ou atonia muscular e todas as alterações do campo neurovegetativo e perceptivo são atravessadas pelo campo emocional. Desde as expressões faciais até a intensidade e vontade relacionadas ao movimento mais amplo, como andar, correr e até escrever estão permeados seja desejo na constituição do indivíduo.

Na teoria de Wallon, segundo Galvão (1995, p. 62), "todas as emoções podem ser vinculadas a maneira como os tônus se forma, se conserva ou se consome".se a timidez resulta em retração de movimentos, a raiva numa maior impulsividade e a alegria em um estado de ânimo na postura e nos movimentos, através análise postural e tônica dos músculos expressando o estado emocional que este presente nas ações de qualquer um. A variação emocional atinge

diretamente o desenvolvimento e concretizado esses dois elementos, funde a ideia de um sujeito por inteiro decisões reside na fusão destes elementos, no qual as emoções se expressam através do corpo o corpo, a própria ideia que o sujeito tem de si e das relações que estabelece com o ambiente em que está inserido. A ideia de contágio de emoções, mostra como o grupo pode ser um elemento significativa na formação do sujeito, desde o princípio da vida, a condição funcional da criança com o meio faz com que o ambiente também reflete nas crianças. Em um berçário, com vários bebês, o choro de levar os demais ao mesmo estado de choro. O âmbito escolar serve também de modelo para a criança e para o adulto. As relações emocionais estabelecidas com o meio ou com a atividade são capazes de intensificar, ou diminuir a intensidade, o interesse e o empenho frente determinada situação de aprendizagem. Tal situação pode expandir –se para situações semelhantes, com reações físicas semelhantes. O Jogo está na gênese do pensamento, descoberta de si mesmo chance de experimentar, de criar e de transformar o mundo. Através dele, as crianças exploram os objetos que as cercam, melhorando sua agilidade física, experimentam seus sentidos e desenvolvem o raciocínio, os saberes referentes a cores, formas, texturas, tamanhos, regras entre outras. Considera-se que jogar e o brincar ajudam a enfrentar os conflitos internos. Portanto, a brincadeira e o jogo são

Motivações para que as crianças aprendam de maneira prazerosa e sem traumas, uma vez que, seus interesses são fundamentais para o envolvimento nas atividades propostas. O jogo é uma necessidade do ser humano para a criança, pois é um momento de divertimento. O aluno pode se expressar através do jogo, descarregar energias e interagir com outras crianças, desenvolver -se e aprender de maneira coletiva. A respeito desse tema, Tânia Fortuna nos salienta que

Organizar o trabalho pedagógico em escola não é uma tarefa fácil. É algo abrangente que requer uma formação de boa qualidade além de exigir do gestor um trabalho coletivo que busque incessantemente, a autonomia liberdade emancipação e a participação na construção do projeto político pedagógico (2008, p.1).

É notório que o trabalho pedagógico e a cultura escolar só se concretizaram por meio da democratização do ensino, tendo em vista que os

docentes que trabalham numa dimensão democrática, interativa e interdisciplinar conseguem melhor o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos alunos que apresentam mais limitações simbólicas. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver a capacidade indispensável à sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotor

Nas brincadeiras são empreendidas ações coordenadas e organizada, dirigidas a um e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento intelectual que leva consolidação do pensamento abstrato. As crianças são normalmente ativas em modo geral, explorando o mundo à sua volta para conhece-los e fazem isso de forma lúdica com brincadeiras. Desenvolvimento infantil, o brincar ocupa um espaço essencial. Como define o autor "brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil-do desenvolvimento.

Conforme Piaget (1998), a primeira linguagem que a criança compreende é a linguagem do corpo, a linguagem da ação. É por meio do corpo que a criança interage com o meio. Já Vygotsky (1978) define o brinquedo como algo que preenche as necessidades da criança, o que significa entendê-lo como algo que motiva para a ação. O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde *os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão* experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica a assimilação, ou seja, a criança assimila no jogo o que percebe da realidade às estruturas que já construiu e neste sentido o jogo não é determinante nas modificações das estruturas. Para Vygotsky (1984) o jogo proporciona alteração das estruturas. No qual Vygotsky confere funções pedagógicas às atividades lúdicas, nomeadamente nos jogos, as brincadeiras e o faz de conta. Enquanto que Piaget (1971) confere maior relevo a uma tendência natural dos jogos, constituindo-se na expressão e na condição para o desenvolvimento, no qual as crianças quando jogam, assimilam A organização da sala aula tem influência, os usuários determinados em parte e se comportam. Para aqueles autores, qualquer ambiente construído um impacto, certo tanto direto como indireto, ou simbólico, sobre os indivíduos, fatores físicos motores certa atividade que completada

claros é dado pela ausência, o que em geral passagem o caminho para as áreas de atividade resulta na subutilização do mesmo. A criança começa a identidade ligações noções de identidade de lugar, que consiste de cognições cumulativos pensamento, memória afinidade relações de objetos, compra figuras e materiais que encontra a sua volta. Deve ser planejamento para dar eram, atividade ludicidade.

Na brincadeira, o mundo objetivo expande-se, incluindo tanto objeto do mundo ambiental próximo, com os quais a criança age, como os quais os adultos operam, mesmo que eu ainda não tenho capacidade física para fazê-lo. A atividade lúdica resolve então a discrepância entre a necessidade de agir da criança e a impossibilidade dela executar as ações exigidas. (OLIVEIRA, 2010.p126.)

As crianças instalações domínio e controle sobre seu habitat, fornecendo se satisfação sua necessidade curiosidade pequena, tem um tipo restrições, com alguma atividade por temos que conhecer os limites das crianças por inteiro, deixando livres para explorar tudo à sua volta, como correr, pular e cantar, subir em árvores, fazer massa com argila e construir castelo, etc.... o brinquedo cria um espaço para realização de desejos, que não real, através da imaginação. Buscamos também ler e sintetizar a proposta da escola Reggio Emilia uma Escola de Educação Infantil, que tem a proposta pedagógica baseada no brincar, considerada como uma escola melhor do mundo. Nessa escola as crianças pequenas são encorajadas a explorarem seu ambiente e a expressarem, incluindo palavras todas as suas linguagens naturais ou modo de expressão incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas e montagens ou modo de escultura, teatro de sombras, colagens, dramatização e música levando o nível de superação

As crianças instalações domínio e controle sobre seu habitat, fornecendo se satisfação sua necessidade curiosidade pequena, tem um tipo restrições, com alguma atividade por temos que conhecer os limites das crianças por inteiro, deixando livres para explorar tudo à sua volta, como correr, pular e cantar, subir em árvores, fazer massa com argila e construir castelo, etc.... o brinquedo cria um espaço para realização de desejos, que não real, através da imaginação. Buscamos também ler e sintetizar a proposta da escola Reggio Emilia uma Escola de Educação Infantil, que tem a proposta pedagógica baseada no brincar,

considerada como uma escola melhor do mundo. Nessa escola as crianças pequenas são encorajadas a explorarem seu ambiente e a expressarem, incluindo palavras todas as suas linguagens naturais ou modo de expressão incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas e montagens ou modo de escultura, teatro de sombras, colagens, dramatização e música levando o nível de superação e habilidades, símbolos, memorização e criatividade. A criança tem por sua vez a espontaneidade de cada uma delas, transforma a seu favor, uns com maior criatividade e outros com menor criatividade o ser humano, tem por sua vez a capacidade de entender a forma do desenvolvimento motor de cada criança, contudo que está progredindo que fique claro os pontos positivos e negativos da criança, tornar espontâneo a expressividade e a criatividade própria de cada uma. Deixe claro que tem que fazer novas experiências, atividade completamente diferente, reconhecer a curiosidade, situações semelhantes, com reações físicas semelhantes.

Quando observamos as crianças e os adultos nas escolas de Reggio Emilia, percebemos que existe uma conexão particular entre o tempo e o espaço e que o ambiente realmente funciona. A consideração pelas necessidades pelos ritmos das próprias crianças molda o arranjo do espaço e do ambiente físico enquanto, por sua vez, o tempo de que dispomos permite o uso e o desfrute, no ritmo da criança, desse espaço cuidadosamente elaborado. Na verdade, o modo como imaginação o tempo, na abordagem de Reggio Emilia, é influenciado por pelo menos três fatores principais. Em primeiro lugar, sua experiência estende-se por mais de 30 anos, desde que a primeira escola municipal foi estabelecida, a qual por sua vez, estava baseada nas escolas. Direcionadas pelos logo após a segunda guerra mundial (REGGIA. p.165)

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas com os alunos, pois, a entrevista, segundo Gil (2002, p. 117) “[...] enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão”. Para Triviños, a entrevista semiestruturada é:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (1987, p 146).

Segundo Triviños, a pesquisa qualitativa:

[...] é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnados dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida (TRIVIÑOS.p. 128, 1987).

Sobre a pesquisa do tipo participante, Gil (2002, p. 55,) diz que “[...] assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”; observei, entrevistei as crianças brincando, nos diferentes contextos, sala de aula, pátio, ginásio de esportes, recreio entre outros. As observações foram realizadas em uma turma da Pré-escola de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, com sede no município de *Santa Maria/RS*

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A escola esta situada na zona sul da cidade, ao qual abarca uma fatia populacional bastante heterogênea, abrangendo os bairros: Nossa Senhora de Lourdes, Nonoai, Medianeira em Santa Maria- RS. O nível sócio- econômico é predominantemente médio baixo, e muitos dos pais de alunos têm escolaridade correspondente ao Ensino Fundamental ou Médio incompleto

A escola não tem parcerias com PIBID e não desenvolve nenhum projeto com outras instituições. Os espaços físicos são limitados, pequenos, os banheiros são adequados para o tamanho deles, mas, não são suficientes para o número de crianças que os utilizam, sendo que há somente dois banheiros, um masculino e um feminino, com apenas um vaso sanitário em cada um, para as três turmas da educação infantil. A quadra onde realizam atividades físicas é inadequada para crianças tão pequenas, pois é toda irregular e áspera, nos dias que estive lá, o esgoto corria pela mesma. A pracinha é muito malcuidada, suja, cheia de folhas, os brinquedos malconservados. Os materiais didáticos e pedagógicos, mesas e cadeiras são adequados para a idade deles, na sala de aula têm o cantinho dos brinquedos e da leitura, ar condicionado, é bem iluminada e arejada.

Nas observações pude perceber que a turma já seguia uma rotina, com horários para brincadeiras, hora da rodinha, dia de ir à sala de leitura, dia da pracinha e da quadra, organização da fila para ir ao refeitório, na volta higienização e escovação, sempre a mesma rotina, no que já estavam programados para fazer. Os alunos organizam-se em grupos para brincar, meninas e meninos juntos por afinidade, observei o modo como se tratavam, e que muitas vezes excluía algum colega das brincadeiras, vi algumas crianças falarem muito e outras quase nada, observei que a professora tentava agregá-los durante a roda de conversa e nas brincadeiras, buscando tratar a todos com igualdade. A turma é multicultural, é constituída e esta inserida por várias etnias, crenças, hábitos. A EMEF não segue somente uma tendência pedagógica, mas se apoia principalmente, na construtivista, na Educação Infantil e nos anos iniciais de Ensino Fundamental, conforme o desenvolvimento cognitivo do aluno explora-se o histórico- crítica, em que são trabalhados os conteúdos programáticos, mas sem a intenção de ser construtivista. Sabe-se que não há neutralidade do discurso e que cada conteúdo trabalhado, deve-se ter em mente, a apreensão do significado da (palavra mundo), como bem colocou Freire (2013):

A cada olhar no outro, do outro e com o outro nos melhoramos rumo ao Ser Mais. Esse “caminhar e olhar com” nos proporciona mais que um sentimento de pertença, nos proporciona um sentimento de pertencer e ser no mundo. Paulo Freire (2013b) diz que gosta de ser gente porque [...] inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Essa é a diferença profunda do ser condicionado e o ser determinado. (FREIRE, 2013b, p. 52-3)

OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As minhas observações na Educação Infantil da EMEF, teve um segmento de aspectos relevantes, que tem por finalidade compartilhar, analisar e refletir, o que foi a experiência em sala de aula. Sendo a turma constituída por 11 alunos (as), sendo seis meninas e cinco meninos, com idade de 05 a 06 anos do nível Pré “B”, é uma turma heterogênea em interesses e níveis de aprendizagens. Há alguns alfabetizados que já escrevem seu nome, e outros que não sabem pegar um lápis, alguns tranquilos e curiosos, outros desinteressados e individualistas, mas, nada que prejudique o andamento das

aulas. A professora tem um bom relacionamento com a turma, e consegue realizar todas as atividades com êxito.

Nos dias observados, eles estavam iniciando os trabalhos no álbum dos números, e o álbum das letras do alfabeto, e no segmento das aulas, foram trabalhadas as diversas culturas. Os alunos gostam das atividades que lhes são propostas, a turma é heterogênea, e constituída na maioria por crianças do próprio bairro, alguns vão de transporte escolar, mas na maioria são os familiares que os levam e buscam.

A turma e as aulas transcorrem em harmonia com a professora e os colegas; a turma interage com interesse e gostam de participar das atividades, são afetivos e ajudam-se uns aos outros, na hora do lanche eles conversam entre eles e com quem está ao seu redor no refeitório; e na Volta para sala de aula fazem algazarras, mas nada que fuja dos combinados estabelecidos entre eles. São organizados, vão em fila na hora da higienização e escovação dos dentes, sempre com a supervisão da professora. Nos horários das brincadeiras, têm liberdade para brincarem com seus brinquedos ou nos brinquedos disponibilizados no espaço da pracinha, sempre sob o olhar da professora para que não se machuquem. Percebi claramente o que Wallon (1982) nos fala da importância do movimento e da afetividade nos espaços livres e fechados. Percebi que espontaneidade, alegria, leveza, compartilhamento de cuidados dos mais velhos para os pequenos, era naturalmente vivenciada. Também Vigostki quando afirmava que as mediações sócias culturais propiciam saltos no desenvolvimento potencial, presenciamos em inúmeras vezes as funções psicológicas superiores como atenção, percepção, sensação, pensamento e linguagem se expressando naturalmente através dos jogos e brinquedos tanto na sala de aula quanto na pracinha nas salas de jogos. Como a escola possui duas turmas de Pré os alunos interagem na hora do lanche ou em atividades que envolvam a comunidade escolar, pois cada professora tem seu planejamento. Compreende-se a importância de ter um olhar significativo a todos que aqui estudam, integrando-se e aprendendo juntos.

Minhas observações foram desenvolvidas através de uma análise crítica, criativa e avaliativa, observei princípios básicos que sustentam a ação pedagógica da escola. É importante salientar que todos os princípios norteadores são adequados à Proposta Política Pedagógica (PPP) da instituição,

tais como: a habilidade de estabelecer relações entre fatos, espaço, tempo e meio, o desenvolvimento do raciocínio no aprendizado da língua, a compreensão, e manuseio de livros e a prática do conto de histórias, os professores são concursados pelo município.

O PPP da escola observada apresenta uma ação educativa pautada, na pedagogia do Amor e da Esperança, onde procura priorizar a partilha de experiência do saber, da acolhida e do companheirismo. Tal afirmação baseia-se no entendimento de que o verdadeiro sentido da educação está em despertar no educando potencialidades, internalizações de valores e respeito à individualidade de cada um. As avaliações são feitas diariamente pela professora, através das habilidades, desempenho, dificuldades que cada criança apresenta, os planos de aulas são bem variados. Minhas observações foram baseadas em fundamentos teóricos e, conhecimento de recursos metodológicos desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia da UFSM com a oportunidade na Educação Infantil. Ressalvo que estudamos muitas teorias, mas para este trabalho de conclusão de curso (TCC) elegemos Piaget (1973.p.90), Wallon (1982.p.62) e Vygotsky (1991.p.62). 27

O nome fictício da professora é Primavera, Data da Observação: 11 de setembro de 2017 a 15 de setembro de 2017. Nome do Observadora: Cleci Hoppe. Ano/Série e Hora: Pré B 13 horas 30minutos as 17 horas. Elementos Observados: Criatividade, afetividade, amorosidade, interagir. Todos os alunos estão envolvidos em atividades de aprendizagem. O professor direciona os alunos eficazmente. Objetivos de aprendizagem estão afixados e alinhados ao currículo escolar. Há evidência de ensino diferenciado? Não. O professor verifica o entendimento? Sim. Ambiente físico é eficaz e tem disposição visual? sim. Objetivos do estudo de acordo com as questões de pesquisa acima referidas pretende-se, como objetivo geral deste estudo, compreender qual a importância da afetividade nas crianças em idade pré-escolar. De forma a melhor analisar a problema ainda os seguintes objetivos específicos: - Apurar qual o grau de importância que a afetividade tem para as crianças em idade pré-escolar; - Analisar de que forma a afetividade influencia o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar; - Refletir acerca da melhor forma de orientar a prática pedagógica no para promover comportamentos afetivos nas crianças em idade pré-escolar. Participantes para a realização do presente estudo participaram 11

crianças (N=11), sendo 5 do gênero masculino e 6 do gênero feminino, todas na faixa etária dos 4 e 5 anos. O grupo estava inserido numa Instituição pública.

Questionários. No que se refere aos questionários estes foram sujeitos a uma análise qualitativa, segundo Bardin. Esta opção fundamentou-se no propósito já anteriormente referido, uma vez que, o objetivo do questionário junto das crianças era meramente informativo, com o intuito de facilitar a escolha das estratégias a utilizar com o grupo para desenvolver a afetividade. Foi através do questionário e das respostas dadas pelas crianças que se adequou as atividades a realizar, tendo como referência as necessidades do grupo detectadas a partir das respostas das crianças ao questionário. Em seguida iremos proceder a uma análise geral de cada questão. Questão 1: “O que é para ti ser amigo?” Nesta questão 6 das 11 crianças responderam que ser amigo é “brincar”, o que levou a explorar com o grupo a temática que ser amigo não é apenas brincar com ele, é também respeitar o amigo, cuidar do amigo, sermos afetuosos e compreensivos. Das restantes crianças, 3 crianças responderam “que é partilhar/emprestar brinquedos”, 2 crianças responderam que é “dar abraços”. A análise a estas respostas permitiu constatar que estas respostas foram dadas. Questão 2: “O que gostas mais de fazer com os teus amigos?” Relativamente a esta questão todas as crianças questionadas responderam que o que gostam mais de fazer com os amigos é “brincar”, sendo que algumas referiram que género de brincadeira preferem, por exemplo, “Brincar no escorrega” ou “Brincar na área da casinha” de jogar bola e correr. Esta resposta levou a pensar na importância do brincar para esta faixa etária, tendo tido esse fator em conta na hora de planificar as atividades, proporcionando atividades lúdicas e dinâmicas. Questão 3: “Quem é o teu amigo especial? Porquê?” Quando questionadas sobre quem é o seu amigo especial, 9 crianças referiram o nome de uma criança da sua sala, sendo que, apenas uma criança referiu os seus amigos especiais como sendo “o primo e a prima”. Estas respostas permitiram constatar que, talvez, isso aconteça porque mais de metade do grupo já transitou junto do ano anterior e como passam grande parte do seu dia com aqueles amigos é normal que se sintam mais próximos daquelas crianças e que os considerem os mais especiais.

Quando interrogados sobre o porquê de considerarem aqueles amigos os mais especiais as razões mais enunciadas foram: “porque brinco muito com ele”, “porque gosto muito dele”, “porque me empresta brinquedos”, “porque gosto dela/dele” ou “porque é bonito/querida”. Considerou-se que as crianças referem outras crianças como sendo os seus amigos especiais se estas suprimirem as suas necessidades e interesses. Questão 4: “Quem é teu amigo na sala? E fora da sala? ” Esta questão tinha como objetivo essencial perceber se as crianças conseguiam distinguir o amigo especial, referido na questão anterior, de outro amigo na sala, e ainda nomear um amigo fora da sala, lembrando-se dele, sendo que não estavam vendo no momento. Dentre todas as crianças, 5 responderam outro amigo, para além do amigo especial referido na questão 3. Estas respostas permitiram concluir que as crianças têm consciência da distinção entre amigos e amigo especial. Apenas 3 crianças referiram o mesmo amigo e 3 crianças referiram o mesmo amigo acrescentando outro. Questão 5: “Quem não é teu amigo? Porquê? ” Com esta questão pretendia-se como objetivo perceber qual o critério que as crianças utilizam para considerar outra criança como não sendo sua amiga. A partir das suas respostas pretendia-se arranjar estratégias para que fosse mais fácil contrariar essa situação. Das 11 crianças, 5 referiram a mesma criança como não sendo sua amiga, dando justificações como, por exemplo, “porque ele bate sempre nos amigos. ”, “porque ele não brinca comigo e ouvi ele dizer que era da equipa dos maus” ou “porque ele não quer ser amigo dos outros”. As restantes 6 crianças referiram outras crianças como não sendo suas amigas. 10 esta questão levou-nos a trabalhar melhor as noções de amizade com o grupo, incidindo sobre a criança eleita mais vezes como não sendo amiga, mostrando às outras crianças aspectos positivos da mesma.

Objetivos do estudo De acordo com as questões de pesquisa acima referidas pretende-se, como objetivo geral deste estudo, compreender qual a importância da afetividade nas crianças em idade pré-escolar. De forma a melhor analisar a problemática em estudo delineámos ainda os seguintes objetivos específicos: apurar qual o grau de importância que a afetividade tem para as crianças em idade pré-escolar; - Analisar de que forma a afetividade influencia o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar; - Refletir acerca da melhor forma de orientar a prática pedagógica no jardim de infância para promover comportamentos afetivos nas crianças em idade pré-escolar. Participantes para

a realização do presente estudo participaram 11 crianças (N=11), sendo 5 do género masculino e 6 do género feminino, todas na faixa etária dos 4 e 5 anos Das 11 crianças que compõe. Grupo, 9 transitaram juntas do ano anterior. O grupo apresenta alguma distância etária pois algumas crianças fazem. O a 6 anos no início do ano e as restantes só no final. O grupo estava inserido numa escola pública de Santa Maria/RS? 1. O contexto escolar em que as situações de ensino e aprendizagem acontecem. De acordo com as atividades, buscando o equilíbrio nas pospostas que as crianças falam, faço uma roda de conversa e depois começo a desenvolver o planeamento .2. A relação professor-aluno. É boa 3. O planeamento prévio do trabalho pedagógico. Roda de conversa e depois começo a desenvolver o planeamento, com as colegas 4. As condições de realização das atividades propostas. São adequadas com a realidade da sociedade. 5. A relação da família com a aprendizagem dos alunos de forma acontece? Acontece com acampamento da família que sempre este presente na escola buscando os alunos e perguntado como foi o dia dos filhos.

A turma da Pré-escola é heterogênea, e é composta por 11 alunos, sendo que a grande maioria é de classe média baixa. Desta experiência tentei acrescentar algumas coisas que eram prazerosas e o que ao meu olhar ajudava no processo de desenvolvimento, buscando conhecer um pouco mais de cada um, e compreendendo que todos são sujeitos de uma sociedade, que tem muito a acrescentar e compartilhar.

Para atender objetivo específico de buscar atividades lúdicas para serem implementadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, selecionamos algumas atividades mais significativas que pretendemos desenvolver na turma nas quais acontecerá prática pedagógica. São elas: confecção de bonecas, passa bola, vai e vem e Bilboquê. Selecionamos estes brinquedos, pois são acessíveis e fundamentais para desenvolvermos a proposta pedagógica através das mediações sócias culturais lúdicas, criativas, afetivas resgatando sentimentos, valores, atitudes de aceitação, de pertencimento que favorecem o desenvolvimento por inteiro da criança. 30

As pesquisas apontam que a criação de brinquedos com sucatas, traz vários benefícios as crianças no desenvolvimento afetivo e motor, quando a criança começa a produzir o brinquedo mesmo, é graficamente ao ver a realização das crianças produzindo, além disso, pode servir de base para a

recriação de outros brinquedos interagindo com a realidade, adaptando-os, recriando-os, por exemplo: brinquedos na zona rural com espigas de milho, pode-se fazer bonecas, com sabugos e pedrinhas dá para brincar chiqueiros com porcos, imaginar e criar campos com gado, cavalos, ovelhas entre outros. O contexto urbano poderá abrir espaços para adaptação podem ser utilizados materiais de baixo custo como a sucata estimulando a criatividade, desenvolver a imaginação e compreensão e acreditar nas habilidades que as crianças tem, trazendo a ludicidade e alegria, e o caráter encantamento da recriação e mantendo vivo, o espaço destinado e facilitar o ato do brincar.

É importante na formação social do ser humano tende um olhar diferente a cada brinquedo, criado de acordo com sua personalidade e um veículo de respeito pela criação dos brinquedos levando em conta a quantidade dos objetos a cada tipo, deve ser respeitado, valorizados pois revelam sonhos, fantasias, desejos e muitas vezes até traumas psicológicos, aprisionamentos, bulling entre outros. Além da matéria –prima, tanto quanto são necessárias algumas ferramentas como tesoura, estiletos, colas, barbantes, panos, tintas, lãs, tampinhas, caixinhas, caixas de ovos, pedrinhas entre outros. Espaços adequados oferecer um ambiente alegre e colorido onde podemos ter magia, fantasias.

Boneca de pano:

As bonecas desde a antiguidade são valorizadas pois tem a finalidade de desenvolver a imaginação e a improvisação na brincadeira de faz de conto. Brincar de boneca é uma atividade prazerosa, propicia o resgate da relação materno infantil, vividas na infância, assim como, o sentimento de pertencimento tanto na família na creche, escola e na sociedade.



SANTOS, (p. 83. 2007)

Passa bola:

Passa bola segundo Vygotsky proporciona o desenvolvimento da desinibição psicomotricidade, entre outras como lateralidade equilíbrio, coordenação motora e com noções de espaços, a motricidade irá contribuir para o desempenho individual da criança, buscando o auxílio no processo da afetividade, amorosidade e respeito ao colega proporcionando alegria nas brincadeiras e convivência com o ser humano. O jogo de passa bola por finalidade desenvolver a coordenação visuomotora, e as noções de distância e dentro/fora.



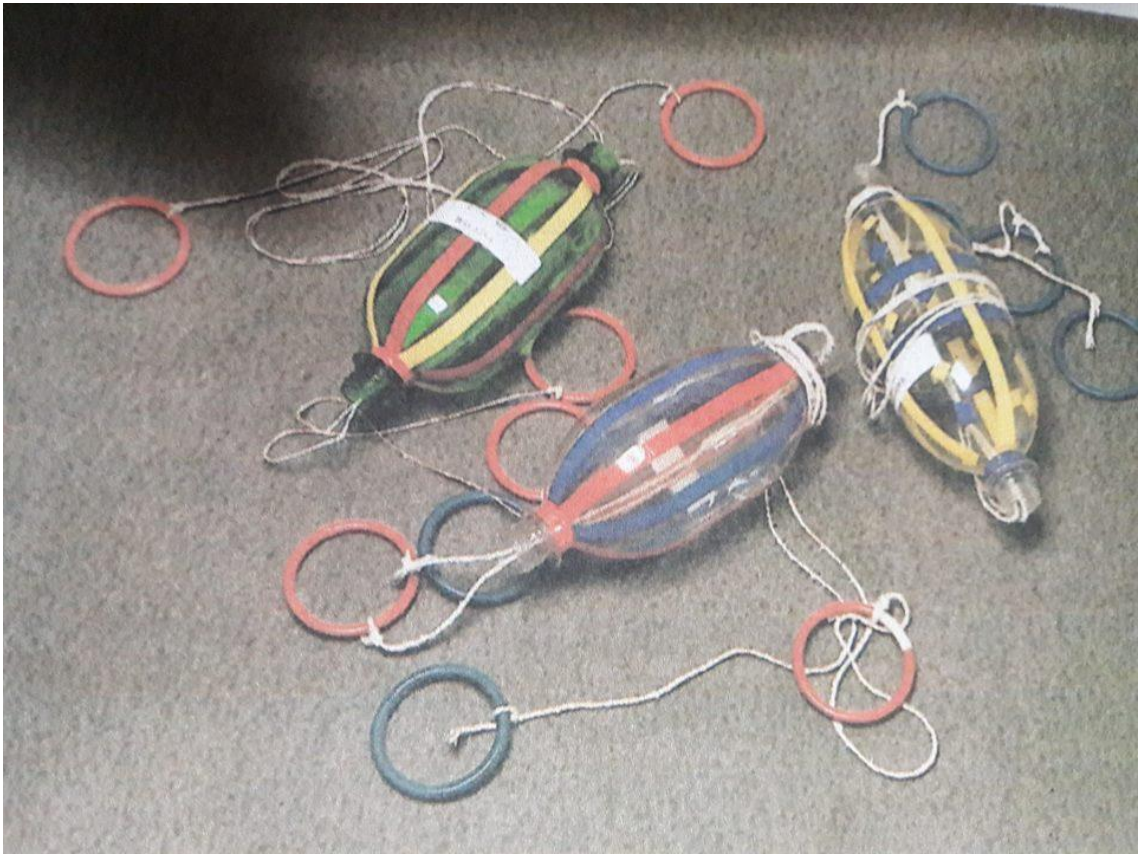
SANTOS (p. 55,2007) O bilboquê tem por sua finalidade desenvolver a coordenação motora, equilíbrio e o contato social da criança com o mundo, aprimorando por inteiro, ampliar e facilitar o desenvolvimento da capacidade cognitiva da criança. Através do equilíbrio e laterieadade despertado emoções de tempo e espaço dando confiança no brincar tendo nova forma de vir. Automotora e as noções de tempo e quantidade.



SANTOS (p.57,2007)

VAIVÉM.

O vaivém tem a finalidade desenvolver a coordenação motricidade e laterieadade de espaço, tempo, movimento visiomotora, e as noções de alternância e distância. A motricidade movimento corporal definir novos, método trazendo encantamento alegria e realizações de fantasias que a criança tem com ela mesma aproxima umas das outras, desperta e assegura visualiza o equilíbrio sobre harmonia sensação de liberdade e confiança nela



Mesmo.

SANTOS (p. 53,2007)

Assim, após a pesquisa bibliográfica e as observações feitas na turma de Educação Infantil, acreditamos que poderão surgir outros brinquedos e brincadeiras para vivenciarmos no Estágio supervisionado de Educação Infantil, pois sabemos, que o planejamento da proposta pedagógica deve estar em consonância com o compartilhamento das atividades da Professora regente da classe. Selecionei estes brinquedos pois percebo, a importância da construção pelas crianças, pois muitas estão com hábitos de apenas brinquedos eletrônicos, o que não é indicado para o desenvolvimento por inteiro das crianças.

Considerações Finais

Revisitando minha trajetória numa turma da Educação Infantil, percebo que enfrentei muitas dificuldades, pois trabalho durante o dia e estudo a noite, sentindo as limitações e as potencialidades inerentes a formação inicial de professora, trabalhadora e mãe de família. Posso falar que apesar das limitações de tempo e espaços de uma aluna que teve lacunas de 17 anos sem escolaridade, retornando depois de adulta e mãe aos 28 anos de idade, mãe de dois filhos, posso afirmar que o curso de pedagogia esta propiciando o compartilhamento de saberes e fazeres desde a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, nas quais conclui o estágio supervisionado, sinto que amadureci, cresci intelectualmente, porém, desejo e necessito aprofundar conhecimentos com vistas a uma atuação competente, ética, científica e humanística.

Das observações na turma da Educação Infantil, posso afirmar que “o cuidar e o educar” é essencialmente afeto, emoções, ludicidade, amorosidade, clima emocional de aceitação incondicional de todas as crianças. Percebi que a professora Primavera consegue articular teoria e prática pedagógica, através das mediações sócio culturais, através de jogos e brinquedos seja na sala de aula seja na sala de jogos seja no pátio. A teoria do Piaget (2005) visualizei através das características egocêntricas das crianças e ao mesmo tempo quando questionadas sobre o amigo percebi que o desenvolvimento moral esta na característica da heteronomia. A teoria do Wallon (1968) visualizamos na espontaneidade dos movimentos, na afetividade e na inteligência abrangendo brincadeiras que se manifestavam alegria, prazer, espontaneidade, expressas na leveza, na criatividade, nos sorrisos, nas mediações entre colegas e professores durante todos os encontros nos diferentes espaços no contexto escolar.

A teoria do Vygotsky (1994). Visualizamos nas mediações sócias culturais propiciam saltos no desenvolvimento potencial, presenciamos em inúmeras vezes as funções psicológicas superiores como atenção, percepção, sensação, pensamento, linguagem e afetividade durante as brincadeiras e vivencias nos diferentes contextos.

Na observação de uma semana, foi possível perceber as brincadeiras, que os alunos participaram de diversas atividades focadas em jogos da memória.

Dança das cadeiras, quebra cabeça e telefone sem fio, foram utilizadas essas atividades durante as práticas diárias, com jogos e brincadeiras proporcionando aos alunos, atividades livres como bola, amarelinha e pega pega era possível perceber uma interação livre e espontânea entre elas demonstrando satisfação na realização das brincadeiras que fortalecendo a prática social e criando laços de afetividade entre o sujeito que participam. Portanto, ao final desta uma semana de observação as aulas. Também pode sentir na turma dos alunos houve um reconhecimento sobre a importância da ludicidade e compreensão da turma quando a professora chama, fazer a roda da chamadinha que cada um pintou a sua figura e colou no palito de picolé, cada criança pegava sua imagem e colocava no lugar certo onde estava o seu nome, esta vivencia vai de encontro com a teoria Walloniana que destaca a importância de trabalharmos com a formação da subjetividade, do autoconceito, da autoimagem e do auto estima.

Assim, este trabalho buscou subsídios teóricos e procurou ouvir as crianças sob o ponto de vista das preferências de brincadeiras, das mediações com os colegas, nos diferentes contextos, sala de aula, pátio, ginásio de esportes, sala de jogos entre outros, que apontaram como as brincadeiras são significativas, nas propostas pedagógicas, as vivencias lúdicas, percebendo a importância das mesmas.

A partir das observações das brincadeiras que mais gostaram as crianças, assim como, percebi o olhar de alegria, de satisfação, de cooperação entre as crianças, selecionei as que serão utilizadas no estágio supervisionado na Educação Infantil no próximo semestre, afim de mobilizar o desenvolvimento psicomotor, afetivo - social da criança na Educação Infantil, mobilizando a criança por inteiro, dentro da visão Walloniana.

Concluimos que as vivencias lúdicas, jogos, brincadeiras contribuem para um melhor desenvolvimento da criança nos seus aspectos físico, movimento afetivo, intelectual e social. A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança comporta a possibilidade de um crescimento saudável, um enriquecimento permanente, uma integração articulando a teoria na prática

pedagógica nos diferentes contextos, como sala de aula, pátio, recreio, sala de jogos, ginásio de esportes entre outros.

Pretendemos dar continuidade à formação pessoal e profissional através de Pós-Graduação, pois, entendemos que nunca estamos fechadas a novos conhecimentos, pelo contrário, um professor deve buscar estudar, aprofundar permanentemente, pois as crianças e jovens desejam mediadores atualizados, capacitados, capazes de desenvolverem propostas pedagógicas desafiantes, criativas, inovadoras, lúdica afim de que aprender brincando seja uma realidade em todos os contextos.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1999.

CAROLYN, Edwards, LELLA, Gardini George Forman: As cem linguagens da criança: a abordagem de **Reggia Emília na Educação da primeira infância** / Carolyn Edwards, Lella Gandini George Forman: tradução Dayse Batista- Porto Alegre: Ardmd,1999.

DANTAS, Heloisa. **Do Ato Motor ao Ato Mental**: a gênese da inteligência segundo Wallon. In. La Taille, Yves de. Et all. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus,1992

OLIVEIRA **Zilma Morais Ramos de**: Educação infantil: muitos olhares/ (org.). 9 ed São Paulo: Cortez, 2010

*FREIRE, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b, p. 52-3.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.80.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9ª Edição. São Paulo, Cortez, 2010, p. 52.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo da criança**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Psicologia da educação III: [elaboração do conteúdo profa. Ane Carine Meurer... [et al.]; revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.

SANTOS, Santa Marli pires dos Brinquedoteca [recurso eletrônicos]: sucata vira brinquedo /Santa Marli Pires dos e Colaboradores – Dados eletrônicos- Porto Alegre Artmd,2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70,1968.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1994.

ZAZZO, Rene. WALLON, **Psicólogo da infância**. In: WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70,1968. p.11-13. GALVÃO, Izabel.

Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.